

## CORPOS AUSENTES: AS ESCULTURAS DE FÉLIX BRESSAN ATRAVESSADAS POR ARTE E MODA

Greggianin, Mônica; mestre; Faculdades Integradas de Taquara, monicagreggianin@faccat.br<sup>1</sup>  
Acom, Ana Carolina; doutora; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ana.acom@unioeste.br<sup>2</sup>  
Grupo de Pesquisa de História da Arte e Cultura de Moda /UFRGS/CNPq

### RESUMO

A série Corpo Ausente (1994) de Félix Bressan (Caxias do Sul, 1964) apresenta uma ausência de corpos moldados por espartilhos. Camadas de couro, metal e resina que contornam corpos ausentes. É a presença dessa peça de roupa de baixo que produz a corporificação do espaço comprimido pela peça. A roupa de baixo, camada de vestimenta que toca o corpo, se articula com a nudez, sendo presente provocando a ausência. O corpo invisível se configura pelos limites do objeto semelhante a um espartilho. Na história da moda sabe-se que o espartilho é criado no século XV com função de comprimir o corpo, afinando a cintura. Para além dessa função “prática”, a função simbólica do espartilho tinha peso maior: contenção dos corpos, aprisionamento dos desejos e prazeres femininos. Sendo a última barreira de vestimenta antes da nudez, a roupa de baixo faz parte da identidade sexual feminina ganhando aspecto simbólico de sensualidade. Esse erotismo do espartilho é percebido nas obras da série Corpo Ausente. As peças contêm signos de conotação sexual e fetichismo relacionados aos prazeres e dores associados ao espartilho. Na série, as peças construídas a partir de couro, metal e resina se valem de processos produtivos de modelagem também utilizados no design e na moda. O projeto de modelagem constrói o objeto artístico, que, por fim, não executa as funções práticas de uma peça de design ou vestimenta, mas não perde o atravessamento entre os campos. Nessa perspectiva, percebe-se que as esculturas produzidas por Bressan na série analisada, possibilitam uma articulação com essas outras duas áreas de linguagem, além da arte, onde seu trabalho já é estabelecido: o design e a moda. O presente artigo se propõe a uma primeira visão relativa a essas possíveis costuras entre a série Corpo Ausente com as referências do campo da moda (ACOM, 2021) trazendo principalmente o olhar sobre o espartilho, tendo como objetivo principal a compreensão deste objeto

<sup>1</sup> Professora dos cursos de Design e Comunicação das Faculdades Integradas de Taquara/RS; doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Design pela Unisinos/RS; especialista em Design de Moda pela ESPM/RS; especialista em História da Arte Moderna e Contemporânea pela EMBAP/PR e Designer de Produto pela Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Atua como docente nas disciplinas de Filosofia da Unioeste/ Campus Foz do Iguaçu, e também como docente e pós-doutoranda (Capes) no Programa Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGIELA/UNILA).

histórico e simbólico da moda e como a peça é representada e reconstruída na série *Corpo Ausente* de Félix Bressan. De caráter exploratório, a pesquisa terá seu aporte teórico construído a partir de um levantamento bibliográfico acerca das temáticas abordadas. Dentre os autores utilizados para esta discussão, as obras que salientadas são *O Ser e a Moda: a metafísica do vestir* de Ana Carolina Acom (2023) para abordar as relações possíveis das obras de *Corpo Ausente* com o campo da moda e os atravessamentos entre as áreas. Na premissa da compreensão da presença de um corpo ausente e ainda assim erótico e sexualizado na obra de Bressan, Michel Foucault abarcará as questões da sexualidade suscitadas no trabalho do artista, com a *História da Sexualidade* (2010) além de Joanne Entwistle com a obra *El cuerpo y la moda: una visiona sociológica* (2002). Para uma perspectiva da compreensão dos objetos escultóricos de *Corpo Ausente* tecendo relações com a modelagem e processos produtivos de design, Ana Laura Marchi Berg (2015) será utilizada para o aporte das técnicas de modelagem de espartilhos e Valerie Steele (2007) numa abordagem histórica e cultural dessa peça. Tratando-se de uma pesquisa em andamento, apresenta limitações porém, mesmo com os resultados preliminares são de válida importância para uma visão ampliada dos campos da arte e da moda a partir dos seus entrelaçamentos e costuras.

**Palavras-chave:** Félix Bressan; Espartilho; campo da moda

